



Pensar o Futuro

Germano Couto

Enfermeiro

O milagre da multiplicação dos... utentes!

A reestruturação dos cuidados de saúde na sua globalidade tem-se pautado pela regulamentação de medidas concretas e incisivas, há muito necessárias, em prol de uma melhor racionalização de recursos, de uma redução do desperdício e da despesa e, consequentemente, da tão desejada obtenção de ganhos em saúde.

Nesta dinâmica, a reconfiguração dos Cuidados de Saúde Primários tem sido um dos vectores mais importantes e aclamados no seio do Ministério da Saúde. Enquanto entrada para uma melhor utilização dos serviços de saúde, esta vertente fundamental do Serviço Nacional de Saúde tem como fio condutor a proximidade ao cidadão e a centralidade no mesmo, entendendo-o como elemento crucial na forma como escolhe participar na edificação da sua saúde.

Um dos elos mais fracos nesta reconfiguração (onde novas unidades são constituídas por iniciativa dos profissionais de saúde) é a falta de acessibilidade dos cidadãos a cuidados universais. A tão famigerada e publicitada falta de médicos de família – acepção redutora e discriminatória para os restantes profissionais e pejorativa para os utentes que procuram e necessitam, na sua grande maioria, apenas de cuidados de enfermagem – pode não ser tão precisa!

Remetendo-me ao concelho do Porto... existirão 50 mil utentes sem médico de família! Nas últimas décadas, assisto à redução dos seus habitantes, pelo êxodo do centro urbano para a periferia, e constato, de forma proporcionalmente inversa, um aumento da taxa de utentes inscritos não utilizadores nos centros de saúde. Aumento decifrado e cimentado na existência de uma nova tipologia de utente: o não utilizador, o "utente fantasma". O utente não utilizador dos serviços de saúde e que inquina as listagens dos agrupamentos de centros de saúde, facilitando a construção conveniente de mera

leitura estatística que correlaciona número de utentes por recursos médicos!

Outro aspecto caricato é o utente duplicado. Qual truque de magia, está inscrito em mais do que um centro de saúde! No Norte do País, estima-se que o número seja algo tão disparatado como 60 mil! Para acrescentar ainda mais ao enredo... os emigrantes inscritos e não utilizadores e os óbitos que ainda "vivem" nas listas! As inscrições obrigatórias de cidadãos de outros subsistemas, para necessidades pontuais e que não utilizam a sua equipa de saúde, assídua e conscientemente, completam o *puzzle*. Uma limpeza automática e adequada dos ficheiros por famílias não utilizadoras levantará o véu: calcula-se que só no Porto haja mais de 20 mil utentes não utilizadores!

É patente a ineficiência do sistema! Existem médicos com listas de 1500 utentes e apenas uma fatia destes representa reais utilizadores!

Portugal quer crescer. Crescer é agigantar e multiplicar-se em coragem política para tomar decisões que, muitas vezes, contrariam vontades e interesses. Não se trata de impedir o acesso a ninguém. É tão-somente melhorá-lo. Dar oportunidade e preferência a quem dele mais necessita. Importa agir! Fazer a limpeza de ficheiros nos centros de saúde. Fazer a reinscrição obrigatória para actualização de dados, com importância acrescida para a morada. Uma reinscrição sábia e sensata. Uma reinscrição que é sustentáculo da melhoria do desempenho das instituições na prestação de cuidados de saúde.

Que política moral existe perante um utente não utilizador dos cuidados de saúde com médico de família atribuído e um utente utilizador necessitado e sem médico de família? A ineficiência e a irresponsabilidade política dos (in)decisores deve ser questionada. Multiplicar mais os utentes? Multipliquem cuidados! Deixem acontecer no meu País o milagre da multiplicação dos cuidados. Acabem com o milagre da multiplicação dos utentes. ■

**"É patente
a INEFICIÊNCIA
DO SISTEMA!"**